

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, com mercantil, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E DOMINGOS

PREÇO DA ASSIGNATURA

DIRECTO. A. J. A. MACHADO

PREÇO DOS ANUNCIOS

1.º ANNO

Anno 2.º 1880 e 1.º de 1881, 1640 réis, trimestre 700 réis.  
(COM ESTAMPILHA)  
Anno 3.º 1880, 1881 e 1882, trimestre 775 réis.  
Brasil 4.º Anno 7500 réis.

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1884

Anuncios e correspondencias cada linha 20 réis; repetições 20 réis.  
Numero avulso 40 réis. As publicações litterarias não pagam de mais do que o custo da redacção dos exemplares.  
As assignaturas são pagas adiantadas.

N.º 6

Redacção, rua Nova do Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 7 DE JUNHO

## O concelho de Guimarães e o districto de Braga

O concelho de Guimarães, esta mina inexgotavel que Braga explora sem pre, é de todos os concelhos do districto de Braga o que paga mais quotias para as despesas districtaes.

Se o concelho de Guimarães se annexar ao districto do Porto, Braga terá de menos uma verba de receita de reis 7:889\$816, calculada pela media dos 10 annos anteriores; e assim terá de limitar muito as suas despesas, e melhoramentos, para que o concelho de Guimarães contribua com a referida verba, aliás importante de 7:889\$816 reis termo medio.

Demonstramos:

A nossa primeira associação demonstra-se com os seguintes dados estatisticos da distribuição das despesas districtaes, pelos diversos concelhos do districto:

Mapa da contribuição das quotias com que cada um dos concelhos do districto de Braga tem de concorrer para as despesas do anno de 1881.

Concelhos	Quotas
Amaral.	1:047\$508
Barcellos.	6:195\$711
Braga.	41:315\$333

Cabeciras de Basto	1:974\$234
Celorigo do Basto	2:471\$718
Esposende	1:835\$507
Fafe	2:985\$080
Guimarães	9:381\$138
Povoa de Lanhoso	2:328\$329
Terras de Bouro	985\$926
Vieira	1:781\$832
Famalicão	3:743\$353
Villa Verde	3:765\$734
<b>Total</b>	<b>50:633\$900</b>

Logo é o concelho de Guimarães, de todos os concelhos do districto de Braga o que paga maior quota para as despesas districtaes.

Logo pode melhor passar o concelho de Guimarães sem Braga, do que esta sem aquelle, porque, retirando-se e annexando-se este concelho ao districto do Porto, Braga terá de menos de receita annual, cerca de 7:889\$816 reis, como vamos demonstrar com outra estatistica das quotias com que o concelho de Guimarães concorreu para as despesas districtaes nos ultimos 10 annos de 1873 a 1883:

Anno economico de	Quotas
1873 a 1874	5:118\$740
1874 a 1875	5:118\$740
1875 a 1876	5:26\$713
1876 a 1877	5:042\$733
1877 a 1878	7:136\$303
1878 a 1879	7:473\$522

2.º semestre de 1873 (5)	3:370\$179
Anno civil de 1880	9:614\$432
1881	9:381\$138
1882	8:881\$233
1883	6:802\$594

Para o pessoal e expediente de engenharia

Anno economico de (Total)

1873 a 1874	320\$200	5:430\$030
1874 a 1875	315\$700	5:434\$440
1875 a 1876	443\$478	5:470\$191
1876 a 1877	283\$633	5:426\$498
1877 a 1878	453\$373	7:589\$876
1878 a 1879	487\$626	7:963\$418
2.º s. de 1879	482\$740	3:823\$219
A. c. de 1880	605\$552	10:366\$933
de 1881	757\$932	10:339\$710
de 1882	618\$091	9:302\$324
de 1883	801\$171	7:603\$763

5:759\$617 78:898\$464

Agora que a cidade de Guimarães está a 3 horas de distancia do Porto dista igualmente Guimarães do Porto e da Braga, que nos fica

(1) As contas da camara foram prestadas por esse concelho até ao anno de 1878 a 1879, conforme oCodigo Adm. de 1842, e portanto assim foram arbitraes e pagas as notas. Em virtude do Cod. Adm. de 1878 passaram as contas a ser prestadas por aros civis. E por tanto para se realisar esta transição e em conformidade do Regulamento do Trib. al de Contas, organou-se uma conta pelo segdo semestre de 1879, e tambem com relação a esse semestre foi arbitrada e paga a como conta de 1879.

## FOLHETIM IMPRESSÕES

Que quadro nas margens do...  
Lima.  
A luz espargindo seu dourado manto, jana lava de luz as cavernas ainda ha pouco repletas de sombras.  
O cicio da brisa embalando a folha do olmeiro, vinha beijar a tez ao ante que entregava a alma a naturalidade poetica.  
O azul dos céos, matizado d'ouro, tornava scintillantes as limpidas aguas que levando as pétalas da rosa cediam-se loucas á fuga da corrença!  
O cantor da selva preludiando sonoro canto, impellia a ideia a enlevar-se em jorros de poesia e a transportar o zenith da idealidade!  
A madresilva deixando ás auras, que passavam, roubar-lhe seu odorifero nectar, dava o perfume casto, que embalsamava aquella eden.

Ao longe na lareira ouvia-se o carne pastoril da poesia localica, que engrandece a mulher campesi-na.  
Que prazer! que vida n a jué-le erito!  
Seria pleno este pannel?  
Não!  
Baltava-lhe um anjo, uma vir-gem com quem pollesse fallar em amor.  
Preso a este enleio prostrei a frente sobre o peito.  
Seisnava... em...  
Quando quasi por encanto que leve dextra de manso, me poisa-ram sobre o hombro!  
O contacto d'aquella mão ac-cordou-me da somnolencia pura em que me achava havia alguns minu-tos.  
Ergui-me!  
Fictei quem me electrisára com o contacto da mão.  
Era ella!  
Ella, a criança tão impolluta como botão de rosa antes de mos-trar os estames aos vivificantes re-verberos do sol!  
Ella, o nune virgineo que nos olhos tinha o brilho que fascinava,

nos labios o sorriso que enlouque-cia!  
Ella, o anjo de innocencia e puridade, a criança meiga que eu idolatrava!  
Naquelle momento senti a alma extasiar-se em delirios de ventura.  
Suppuz que o mundo era pe-queno para conter tanta felicidade!  
Gozava amor e... medo.  
Tinha perante mim... Laura.  
Era Laura!  
Mas, se fosse um demónio exp-elido do inferno para me illudir?!  
Tinha o coração tão cruciado de dozeas, que recejava de tudo!  
Temia a presença de...  
Porém não era, porque os de-mónios não se adornam com a cruz, e sobre o seu coelho de alabastro pendia uma de... cabelo.  
Não era. Tive convicção de que só a ella via quando me dirigia as seguintes palavras:  
«Ouve, meu poeta: deixa por algum tempo as tuas musas para ouvires a mulher que te adora!»  
Anhelei saber como Laura po-deria achar-se ali.  
Interrogué-a.  
Contou-me um mysterio que

tambem a 3 horas, e com mais commodidade no caminho de ferro de Guimarães; e, sendo o Porto um districto dos mais importantes do reino, e o emporio commercial da paiz, Guimarães annexado ao Porto virá talvez a pagar para as des-pesas districtaes do Porto muito menos, do que paga para as de Braga.

Logo é da mais alta e mais reconhecida utilidade annexar-se Guimarães ao districto do Porto.

E assim o concelho de Guimarães deixará de ser explora-do constantemente pela capital do districto, e os nossos visi-phos reconhecerão então que, sem que se torne necessário provocar o pranto a força de rebola, como disseram, sempre lhes são precisas as Lagrimas de saudade pela nossa ausencia.

## ESPADA E ESCUDO

D. Alfonso Henriques

Foi esta a espada que libertou Portugal da dependencia do Castello; que conquistou aos mouros Lisboa, Santarem, Palmella, Leiria e outras terras; a que fundou em Ourique a monarchia portugueza.

Alé á extracção das ordens reli-giosas, a espada de D. Alfonso Henriques conservou-se junta ao seu

tunulo na capella-mór de Santa Cruz de Coimbra; depois foi trans-ferida para o museu do Porto, onde se acha.

E sabido que el-rei D. Sebastião, quando partiu para a desastro-sa jornada d'Africa, levou a espada e o escudo de D. Alfonso Henri-ques. Não tendo porém desembar-cado estas armas, quando a armada regressou ao reino foram estes dois monumentos restituídos ao convento de Santa Cruz. E isto é o que af-firmam os nossos antigos chronis-tas.

Modernamente o douto padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, redactor do Antiquario Conimbricense publicando o fac-simile da carta original que D. Sebastião es-crevêra ao prior de Santa Cruz, pe-dindo que lhe emprestasse a espada e o escudo de D. Alfonso Henri-ques, diz que o secretario geral do districto de Coimbra tinha ordenado um escriptuloso exame nos papeis do archivo pertencentes ao cartorio de Santa Cruz, com o intento de descobrir alguns documentos por onde se possa evidenciar se aquellas armas foram effectivamente resti-tuidas ao mosteiro ou não.

Ignoramos porém qual foi o resultado d'esta investigação.

Do modo porque estas armas sahiram de Santa Cruz, é que ha documentos e testemunhos authen-ticos.

Eis o que diz D. Nicolau de Santa Maria na Chronica dos Con-egos Regrantes:

«Depois de ter assistido no dia 20 de outubro de 1750 a um dou-toramento na universidade, passou D. Sebastião a visitar as sepulturas de D. Alfonso Henriques e D. Sancho. O prior-mór lhe mostrou a es-

«Amo-te, porque eri sacras ver-dades as tuas primeiras palavras.

«Amo-te, porque a phrase em que juraste ser meu até á campa esculpiu no coração.

«Amo-te, porque na noite em que te enviei o meu primeiro sorriso, deixei de ser criança para me tornar mulher; não lexiana é sedu-ctora que jurasse amar quando aborrecesse; mas firme e sincera para me sacrificar por ti se mister fóra!

«Não te persuadas que são men-tidas estas palavras!

«Laura!

«Attende e cre Não sou mais do que mulher, mas o que affoitamente pes o dizer-te é, que não sou como a maior parte d'ellas, que zelam os aman-tes. Eu não te zelo, e até persuade-me que morreria feliz, se te não pos-desse tornar ditoso, vindo-te nos braços d'outra, que conseguisse fazer-te fausto!»

(Continua.)

AGRICOLA.



pata de D. Afonso Henriques, a qual tomou D. Sebastião, e com grande veneração a beijou, dizendo: «o fidalgo da sua comitiva: «Bom tempo em que se pelevava com espadas tão curtas! Esta é a espada que libertou todo o Portugal do cruel jugo dos mouros, sempre vencedora, e por isso digna de guardar com toda a veneração.» E entregando-a ao prior geral de quem a recebera, lhe disse:—«Guarda, padre, esta espada, porque ainda me hei de valer d'ella contra os mouros d'África.»

Continua.

## CHRONICA DA SEMANA

Até que tivemos uma semana cheia.

Sobre a banca do trabalho montavam-se as tiras dos repórteres plenas de noticias, qual d'ellas a mais fresca, qual d'ellas a mais apimentada.

Noticias frescas e apimentadas! Ah! estão os amadores do não á espera de frescos, sem se recordarem que nem tudo que se sabe, se conta, sobretudo, quando ha ovidos castos para nos ouvirem; agora lá estão os apreciadores da pimenta a prepararem-se para a provarem em algum escandalosinho cá da chronica, sem ao menos se lembrarem que a quadra não vae propicia para escandalos, não só porque ainda se não trata de eleições, como tambem porque os namoros acatellam-se.

Então não vem nada? dizem os terceiros.

Descansem meus meninos, vamos fazer uma escolha e depois com a euzo tudo que o director deixar passar.

Principiemos.

O Silva Caldas distribuia o primeiro fasciulo da «Illustração», uma chic e baratissima publicação com que o nosso estimado Mariano de Pina nos mimoseia, de Paris.

—O Pedro angariava assignaturas para as tres recitas, que o Garraio prometia vir dar... em telegramma.

—As musicas da cidade fugiam para as aldeias a gosarem os trinos dos rouxinolos e impingiam-nos para as nossas festas bandas sertanejas.

A tella das murmurações vinham de novo os dizes, referentes á fuga de uma rola, que ha tempos deixara os seus viridentes bosques, para ir gosar as outras paragens, uns amores pouco... licitos.

—O localista do «Commercio», botando uns ares de bem informado, vinha dizer, picando o Guarany, que d'esta vez sempre teriamos a visita da troupe do Principe; porem, a semana findou, e o collega se a viu, foi com a vontade.

Tenha paciencia, sim? Querias ver os loiros cabellos da gentil Palmira?

Maganão!

—Um correspondente de Braga para um jornal portuense dizia que na exposição districtal de gado bovino, ali realisada, só haviam apparecido 26 bois, duas vacas e um novillo; noticia que fazia com que uma boa lingua cá da terra, nos perguntasse se os bovidos expostos valeriam muito mais do que o ital-kiosque da apreciação.

—Liz-se que uma sectaria da Benta do Areal, a magna feiticeira d'entre Douro e Minho, matára por artes diabolicas e satánicas sodoriferos um pobre homem, áh! dos lados de Santa Luzia.

—A eleição de Afonso Henriques foi á... pacata.

—Os empregados da classe commercial, querendo acompanhar a ascendencia do nosso thermometro, phantasiavam club.

Bravo!

—O dr. Alberto Sampaio continuava laborando para o termo do seu sonho dourado, a grande lucta do trabalho.

Hurrah!  
A da Consolação preparava segunda edição de reunião para nova eleição da sua administração; e cá por fóra constava que haveria reeleição salvo uma ou outra excepção, no que lhe damos razão, e... está dito então.

Estado do barometro politico:  
Nem cá nem lá

GUARANY.

Gnarany, afivelando a mascara de seriedade e collocando-se á altura da gravidade das circumstancias, declara que não deu nem jámais dará nas suas chronicas cabida a nomes de pessoas que lhe não mereçam todas as considerações.

Isto com vista á maledicencia.

## EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Por informações fidedignas sabemos que foram convidados os excm.<sup>os</sup> snrs Governador Civil, membros do Senado Vimaranesense, Presidentes das Associações, Autoridades Judiciaes e Administrativas e outras pessoas de altas graduações.

Já vimos o catalogo da exposição, que julgamos um trabalho esmeradissimo, devido á penna d'um nosso modesto e talentoso conterraneo.

As industrias representadas são em numero de quarenta.

No dia da inauguração tocará no jardim de Villa Flór uma banda de musica, e á noite outra no coreto do jardim do Toural.

A comissão executiva tenciona pedir aos habitantes d'esta cidade, para illuminarem as fachadas de suas casas.

A hora inaugural é ás 11 horas da manhã.

São muito elegantes algumas das estantes em que teem de ser collocados os productos industriaes, que hão de figurar na exposição.

A meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos resolveu hoje, em sessão, expor na sua igreja todas as alfaias, que fazem parte da magestosa procissão de Passos durante os primeiros oito dias da exposição industrial, assim como o asylo de mendicidade.

## SYLPHOS

## SUPPLICA

Maria:  
Em teu olhar tão meigo e seductor  
Ha o condão feliz de despertar o amor.  
E' tão fulgente a luz que spargo o teu olhar,  
Que por vezes, sózinho, eu fico a meditar  
Se tu serás um anjo, ou serás mulher!

Quando vejo d'aurora o tenue rosicler,  
Com sua debil luz a illuminar o espaço,  
E como que a querer clazir, a' um termo abraço,  
A terra—esse ideal dos mundos luminosos  
Entho penso em ti, nos teus olhos naviosos,  
E brado compungido:—a aurora á vae levar!

Não queiras por enquanto o mundo abandonar!  
Mas quando um dia o fizes, amada de minh'alma,  
Oh! banha-me na luz dos teus olhos tão calmos,  
E leva-me contigo nos páramos ditosos,  
E'ra sempre contemplosse os olhos teus firmosos!

ALCINO

## NOTICIARIO

### Expediente

Como temos de contribuir com o nosso pessoal e material para a composição da folha unica com que a imprensa de Guimarães commemora o dia da inauguração do nosso certamen industrial, não nos é possível publicar o nosso jornal na quar-

ta-feira, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assignantes.

## Necrologia

Depois de prolongada agonia falleceu na quinta-feira a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Dias de Castro, irmã dos illm.<sup>os</sup> snrs. João Dias de Castro e Antonio Dias de Castro, nossos presados conterraneos.

A finada era uma senhora de acrisoladas virtudes, sendo por isso muito estimada de todas as pessoas com quem convivia.

Enviamos á familia enlutada o nosso sentido pezame.

## A' illm.<sup>a</sup> camara

Como a exposição deve atrahir um grande numero de estranhos a esta cidade, pedimos á illm.<sup>a</sup> camara se digne mandar proceder á limpeza geral das ruas e largos, pois que devemos receber fidalgamente aquelles que veem honrar com a sua visita o nosso certamen industrial.

E' preciso, porem, que a limpeza se faça por tal modo que não nos traga á recordação o systema, que se empregou ultimamente no Campo da Feira.

## O «Imparcial»

Encetou o decimo anno da sua publicação o nosso presado collega do «Imparcial», a quem dirigimos as nossas congratulações.

## Confirmação

Consta-nos que será confirmado pela Santa Sé o bispoeleito do Algarve, o exm.<sup>o</sup> sr. Ayres de Gouveia.

## Providencias

O destacamento policial, que se acha aqui, é insufficiente para policiar a cidade, mormente na occasião da exposição.

Pedimos, pois, ao snr. administrador do concelho que se digne reclamar um reforço, que satisfiza ao serviço anormal, em que vamos entrar.

Uma vez que contribuímos com uma verba importantissima para o Districto, é preciso que vejamos alguma coisa...

## Legados

A meza da Misericordia tem de prover até ao dia 30 de junho dois logares importantes, sendo um de 128\$000 reis, da familia dos Salgados, e o outro de 20\$000 reis, da familia dos Mendes.

Quem se julgar com direito a estes legados, apresente os seus requerimentos até ao dia 15 na secretaria da Santa Casa.

## Eleição

Fez-se hoje na igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a eleição da meza administrativa para o futuro anno economico de 84 a 85, ficando na sua maioria reeleita.

## Serviço postal

De novo dirigimos a nossa humilde voz ao exm.<sup>o</sup> sr. director geral dos Correios Tele-

graphos e Phares, a quem já agradecemos anteriormente o seu officio, que s. exc.<sup>a</sup> se dignou endereçar-nos, e em que prometteu dar promptas e immediatas providencias a respeito da condução do correio para esta cidade.

Permitta-nos s. exc.<sup>a</sup>, cuja actividade, energia e zelo no desempenho das suas attribuições reconhecemos, que lhe digamos que continua o systema anachronico e retrogrado de ser conduzida a correspondencia para esta cidade por Famação, em carro de carreira, depois de estarmos ligados ao Porto pela via acelerada.

O commercio está sendo altamente prejudicado com a demora da correspondencia, e por isso de novo pedimos a s. exc.<sup>a</sup> promptas e energicas providencias.

Se o excm.<sup>o</sup> sr. director geral está auzente, lá está o ministro competente para providenciar immediatamente, e por tanto não deixaremos o assumpto enquanto não formos attendidos.

Em Vizella tambem gritam os banhistas contra tal anomalia, e realmente com muita razão.

## Corpus Christi

Na proxima quinta-feira sah'rá da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 5 horas da tarde a procissão de Corpus Christi, que percorrerá as ruas do costume.

## A NOSSA CARTEIRA

Partiu para o nosso estabelecimento thermal de Vizella o excm.<sup>o</sup> sr. dr. Francisco Martins Moraes Sarmento, consummado archeologo e um dos ornamentos da nossa litteratura patria.

—Estão entre nós os exm.<sup>os</sup> snrs. Casimiro Vasco Ferreira Leão, digno receptor em Moncorvo, Avelino Ribeiro de Castro Meirelles, nosso conterraneo, e Teixeira de Queiroz, d'Amaranante.

—Regressaram a Vizella, aonde estão a uso de banhos, depois d'uma breve visita a esta cidade, os exm.<sup>os</sup> drs. Casimiro de Castro Neves, Pereira Reis, e José Carlos Marinho, capitulista do Porto.

—Com procedencia do Porto, chegou hontem o exm.<sup>o</sup> sr. commendador Eduardo da Costa Correia Leite, negociante, e capitulista na praça do Porto.

—Tambem esteve n'esta cidade o exm.<sup>o</sup> sr. Nuno Castello Branco, filho do notavel romanista Camillo Castello Branco.

—Partiu para Villa Real o nosso bom amigo José Benedicto, illustrado professor da Sociedade Martins Sarmento.

Desejamos que nos ares patrios encontre lenitivo para os seus soffrimentos.

## Distribuição do Juizo civil d'esta Comarca

Audiencia de 5 de Junho de 1884

Classe 2.<sup>a</sup>, officio 1.<sup>o</sup>, Francisco Ribeiro Martins da Costa, d'esta cidade, com Francisco José de Freitas, de S. Torquato, Escrivão Loureiro.

Classe 2.<sup>a</sup>, officio 5.<sup>o</sup>, Maria de Oliveira, da freguezia de S. Thiago de Ronfe, com Joaquim Ribeiro e mulher, da mesma freguezia, Escrivão Abreu Vieira.

Classe 2.<sup>a</sup>, officio 2.<sup>o</sup>, Joaquim Ribeiro de Souza Agra, da freguezia de S. Estevão de Urgez, com Joaquim Mendes d'Abreu e mulher Rosa Maria, da mesma freguezia, Escrivão Mascarenhas.

Classe 8.<sup>a</sup>, officio 4.<sup>o</sup>, Joaquim Fernandes, do lugar do Porto de Ave, freguezia de Thâyde, da comarca da Povoia de Lanhoso, com Narciso Antonio Peixoto de Magalhães e mulher, Escrivão Coutinho.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

Por virtude da deliberação do concelho de familia no inventario orphanologico, a que por este juizo se procedeu por obito de Francisco José dos Santos, morador que foi no lugar da Lameira da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, tem de arrematar-se em hasta publica no dia 22 do proximo mez de junho pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, ficando a cargo dos arrematantes, o pagamento de toda a contribuição de registro, os seguintes bens pertencentes á demente Mathilde Maria José dos Santos, viuva d'aquelle Francisco José dos Santos, a saber: Uma propriedade no lugar da Lameira, freguezia de S. Thomé de Caldellas, que se compõe d'uma morada de casas terreas, com frente de pedra para a estrada que vae de Guimarães á Povoia de Lanhoso, para onde tem quatro portas e duas janelas; tem um balcão e estante de pinho com uma pequena vidraça, e nas trazeiras um pequeno quintal á pouco reduzido a cultura, e uma latada; é tapado por todos os lados, tendo do lado do norte, uma outra morada de casas terrea de pedra com seu corralho, a qual se acha avaliada na quantia de 480\$000reis.—Umapropriedade denominada da Lage de Baixo, situada na freguezia de Santa Maria de Villa Nova de Sande d'esta mesma comarca, que se compõe de casas sobradadas e terreas, cortes, eito, tres leiras de terra lavradia, e uma horta, com arvores de vinho, fructa e oliveiras, e cuitada de paredes e vallados a qual tem do lado do poente e fóra da parede tres oliveiras e tres sortes de matto, duas situadas no monte de Longos e outra denominada da Regueira, todas tres na dita freguezia, a qual se acha avaliada na quantia de 316\$000 rs.

—E a propriedade da Tojeira situada na referida freguezia que se compõe de casas terreas e telhadas, com seu corralho e um pequeno eido, e junto uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e fructa; e uma sorte de matto no monte da Tojeira, a qual se acha avaliada na quantia de 180\$000 reis. Todos estes prediosserão entregues no dito dia, a quem por elles mais offerecer e der a cima da sua avaliação, e por este ficam citados todos os crédores incertos da mesma demente.

Guimarães, 31 de maio de 1884.

Verifica'lo  
Santos  
O Escrivão

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado correm editos de 30 dias citando todos os crédo-



res e legatarios desconhecidos o domiciliado fóra d'esta comarca, para assi stirem a todos os termos do inventario de menores por obito de Pedro Maques morador que foi na freguezia de Gondomar, no qual é cabeça de casal a viuva que ficou Maria Josefa Pereira, moradora no logar da Igreja freguezia de S. Salvador de Briteiros, d'esta comarca, isto na fórma que dispõe o § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Guimarães 8 de maio de 1884.

Verificado

Santos

O escrivão

Atílio Maria d'Almeida Coutinho.

## Annuncio.

20.º **P**ELO juizo de direito da primeira vara civil da comarca do Porto e cartório do escrivão Augusto Cesar de Magalhães, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a chamar e citar todos os interessados incertos que se julgarem com direito e tenham que oppór a justificação e habilitação civil, requerida por D. Antonia de Castro Reis Maia, viuva, residente na dita comarca do Porto, com assistencia do Ministerio Publico, a qual pretende ser habilitada herdeira de seu fallecido marido Domingos José Maia, fallecido na rua da Estrada, freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca de Guimarães, no dia 11 de junho de 1883, sem deixar descendentes nem ascendentes, deixando testamento e instituindo a requerente justificante sua mulher por sua unica e universal herdeira; para que n'esse caso o façam ou deduzam seus direitos até a terceira audiencia d'aquelle juizo, depois da segunda, passados que sejam os referidos 30 dias, em que lhes deve ser acusada a citação, sob pena de revelia e de seguir a dita justificação seus devidos termos até final.

E declara-se que as audiencias na dita comarca do Porto se fazem todas as terças e sexta-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, e sendo-o se effectuam nos dias seguintes, sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial, que funciona na rua d'Entreparedes, numero 48, da cidade do Porto; isto por virtude de carta precatoria vinda d'aquelle comarca do Porto, a esta de Guimarães.

Guimarães, 4 de Junho de 1884.

Verificado

Santos.

O escrivão

Januario de Sousa Loureiro

## Arrematação

No dia 20 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca de Guimarães, situado no extincto convento de S. Domingos, terá lugar a arrematação dos seguintes bens: a propriedade denominada das Casas Novas, sita no logar do mesmo nome, da freguesia de S. Claudio do Barco, no valor de 90:000 reis.—Uma leira chamada do Carvalho, sita na Veiga do Rio, no valor de 125:360 reis, finalmente outra leira na mesma Veiga, chamada do Talho, no valor de 85:280

reis.—pertencentes aos executados José Joaquim da Costa e mulher, da freguesia de S. Laurencio de Sande, designados para pagamento de contribuição de registro, multas, sellos e custas do processo d'acção ordinaria, que a Fazenda Nacional move contra os ditos executados, e que serão entregues a quem mais der acima da louvação.

Por isso, são citadas todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito ás ditas propriedades, para no dito dia, hora e local comparecerem, querendo.

Guimarães, 31 de maio de 1884.

Juiz de Direito;

Santos

Pelo respectivo escrivão

José Joaquim d'Oliveira

18

## Arrematação

No dia 15 do mez de junho pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de proceder-se em hasta publica ao arrendamento dos seguintes predios: — Os altos d'uma casa na rua da Ramada freguezia de S. Sebastião, com os numeros 58 e 62;—Uma morada de casas na rua d'Alcobaça, freguesia de S. Paio com os numeros 49 a 55, sendo a base para o arrendamento d'esta a quantia de 60:000reis e a d'aquelle a quantia de 22:500 reis;—Uma casa denominada da Tojeira, na rua do Conde D. Henrique e Santa Barbara, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, sendo a base do arrendamento a quantia de 60:000 reis, principiando estes arrendamentos em 29 de setembro proximo e findando em igual dia do anno de 1885; —A casa da adega e do vendeiro, na quinta d'Athouguia na freguesia de Creixomil, sendo a casa da adega por tempo de oito mezes a principiar em 1.º de janeiro e a findar em 30 de agosto de 1885, e a casa do vendeiro por tempo d'um anno a principiar em 29 de setembro proximo e a findar em igual dia do anno de 1885, servindo de base para o arrendamento a quantia de reis 30:000; e o seccadouro da colla com os altos dos alpendres e sala para o lado do norte, que tudo faz parte da dita quinta d'Athouguia, a principiar em 1.º de janeiro e a findar em 31 de dezembro de 1885, sendo a base do arrendamento a quantia de 50:000 reis, e isto com as condições constantes dos respectivos editaes e do processo de administração da herança do finado commendador Christovão José Fernandes da Silva.

Guimarães, 28 de maio de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

Januario de Sousa Loureiro.

20

## Arrematação

No dia 15 do proximo mez de junho pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de proceder-se em hasta publica pela segunda vez á arrematação dos seguintes bens de raiz citos na freguesia de Mo-

reira de Conegos, a saber:

O campo da Arca, terreno lavradio, de natureza de praso, no valor de 258:440 reis—O campo das Morteiras, de natureza de praso, no valor de 70:000 reis;—A propriedade da Bouça no logar d'Ancide, de natureza de praso, que se compõe de terreno culto e inculto, com arvores avidadas, no valor de 209:640 reis.

E uma sorte de mato chamada da Bouça no monte de Paranhos, de natureza de praso, no valor de 35:947 reis, sendo toda a contribuição de registro por conta dos arrematantes, cuja arrematação foi ordenada pelo conselho de familia no inventario por fallecimento de Manoel Machado d'Araujo e mulher, que foram da dita freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para uzarem do direito que lhe competeir.

Guimarães, 31 de maio de 1884.

Verificado

Santos

O Escrivão

Januario de Sousa Loureiro.

## EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES, EM 1884

Por conveniencia do serviço e em virtude das reclamações que tem sido feitas á commissão executiva por muitos senhores expositores, resolveu-se que, durante a installação, somente serão admittidos no recinto e edificios os snrs. expositores, com as pessoas necessarias para a collocação das fazendas, os membros da commissão executiva e da commissão d'ornamentação.

Guimarães, 1 de Junho de 1884.

Pela Commissão executiva

(16) Alberto Sampaio.

## PREVENÇÃO

O abaixo assignallo previne o publico que despediu o seu ex-criado José de Castro, por abuso de confiança, não se responsabilizando por qualquer quantia ou fazenda que peça em seu nome.

Fafe, 7 de junho de 1884, casa da Torre — Santa Comba.

Francisco Teixeira de Souza Loba

## Arrematação

No dia 15 do proximo mez de Junho do corrente anno por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e no processo de execução hypothecaria em que é exequente Antonio Mendes Guimarães, d'esta cidade na qualidade de administrador e depositario da herança do Commendador Christovão José Fernandes da Silva, e executados José Augusto Cesar Novaes e mulher D. Ignacia Celestina da Costa Freitas Novaes, moradores n'esta mesma cidade: uma morada de cazas de 2 andares situada no

campo do Toural, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, para onde tem os numeros de policia 54 e 55, fazendo esquina para o Largo de S. Sebastião, para onde tem os numeros de policia 4 e 5, e com traseiras para a rua de S. Sebastião para onde tem o numero 2, de natureza alludial avaliada para sempre na quantia de 1:200\$000 reis.—Uma propriedade de cazas terreas, com um bocado de terreno d'horta na frente, com os numeros de policia 19 e 21, sita na rua das Hortas, freguezia da Oliveira d'esta cidade, de natureza de praso foreira ao Dom Prior da Insigne e Real Collegiada, d'esta cidade, com o foro de 320 reis em dinheiro e laudemio de quarentena, e entre as cazas e terreno d'horta mete-se de permeio a rua publica, avaliada para sempre, livre do foro e laudemio, na quantia de 305\$760 reis:—Uma morada de cazas de 2 andares situada na rua de S. Damazo, freguezia dita d'Oliveira, d'esta cidade, com os numeros de policia 149 e 151, de natureza alludial, avaliada para sempre na quantia de 400\$000 reis;—Uma morada de cazas sita na rua d'Alegria, freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, d'esta comarca, que se compõe de um andar, com sua varanda de pedra, e quintal, de natureza de praso, fureira ao Reverendissimo Cabido, d'esta cidade com o foro annual de uma gallinha e 40 reis em dinheiro, e laudemio da quarentena, avaliada livre de foro e laudemio na quantia de 481\$300 reis; que tudo será entregue a quem mais offerecer e der acima da sua avaliação, e pelo presente são citados todos os credores incertos.

Guimarães, 26 de Maio de 1884.

(16) Alberto Sampaio.

## EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES, EM 1884

Annuncia-se para os fins convenientes, que a abertura da exposição será definitivamente no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã; e que a inauguração dos expositores será no dia 14, ás 4 horas da tarde.

Todos os productos deverão estar collocados nos seus respectivos logares até ao dia 12. Findo este praso nenhuns mais se receberão.

Guimarães, 1 de Junho de 1884.

Pela Commissão executiva,

(17)

Alberto Sampaio.



## Pharmacia-DIAS

RUA DA RAINHA

(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas. 7

## ARRENDAR-SE

uma sala e um quarto em casa de familia muito honesta, n'um dos sitios mais apraziveis d'esta cidade. N'esta redacção se dão informações.

## LOJAS DE PELLICA



## LOJA DO LEQUE

## ACABA DE RECEBER O SORTIDO COMPLETO D'ESTE ARTIGO

E

VENÇE PELOS SEGUINTES PREÇOS

Senhora, 2 botões . . .	450 reis
3 e 4 . . .	500
5 e 6 . . .	550
Homem 2 . . .	550

Tambem ha de séda e fio de Escossia com botões, e com carnhão. Cores lindissimas.

Grande sortimento de todos os artigos de moda para a presente estação.



# MARIA REAL INGLEZA

(Incorporado por carta real em 1840)



A companhia mais antiga

DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE

## Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 20 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo.

(2)

## TYPOGRAPHIA

DO

## COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E  
CORES

E  
BARATEZA



N'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres etc., etc., etc.

## PEDRAS SALGADAS

AGUAS ALCALINAS, FERRUGINOSAS, LITICAS, ARSENICAES E GAZOZAS

Premiadas em diversas exposições, aprovadas pela Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e analysadas pelo professor José Julio Rodrigues

Excellentes para facilitarem a digestão, usadas simples ou com vinho ás refeições

Estas aguas teem dado os mais felizes resultados em diversas molestias e principalmente nas do estomago, intestinos, figado e baco, dos rins, e da bexiga, na gotta, rheumatismo, chlorose, anemia, escrophulas, em muitas doencas de pelle, etc.

A companhia declara que as aguas sahidas do seu náo depositam os rotulos com a vista do estabelecimento nas Pedras Salgadas e analyse chimica, rolha engrada a fogo e a capsula com inscripção.

Preços: garrafas de 1 litro, 200 reis; de meio litro, 150 reis; e de um quarto de litro, 100 reis.

Expedição das aguas para o paiz e estrangeiro. DESCONTO PARA REVENDER.

A venda no deposito de Lisboa—Rua dos Retrozeiros, Bastos & Gonçalves; Coimbra—Calçada, Pedro José Pereira de Sousa & Filhos; nas agencias da companhia, em todas as pharmacias.

Escriptorio da Companhia e deposito geral das aguas

### 90 RUA DE D. PEDRO 90

RETOZEIRO

## GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

# MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

## GUIMARÃES

### MACHINAS DE TODOS OS AUCTORES

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos de cazerar.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de houer para sapateiros e alfaiates.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'aguiha curva, de mão ou do pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

## A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'este antiq. o e acreditado depo isto encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

### ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



## CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de differentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferriagens, e muitos outros artigos. etc. VENDE POR JUNTO E RETALHO.

## FABRICA DE SABÃO

### VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Cours—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª	qualidade, cada 450 grammas (antigo arratel)	70 reis
2.ª	"	60 "
3.ª	"	50 "
4.ª	"	40 "
5.ª	"	20 "

A quem comprar de 15 kiogrammas para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSIS OU SEMANAES